

TRIBUNA LIVRE



Reis Magos: uma resposta à crise hídrica

O Sistema de Abastecimento de Água de Reis Magos, cujo início da obra o Governo do Estado autoriza nesta sexta-feira, é um marco importante que o Espírito Santo dá no enfrentamento da crise hídrica – a maior de que se têm notícia nos registros históricos estaduais.

Esse empreendimento, onde serão investidos R\$ 60 milhões, irá beneficiar diretamente 150 mil moradores de Serra Sede e da área do Civit, no município da Serra, a partir de 2016. Além de diminuir a necessidade de água do Rio Santa Maria para aquelas áreas.

Prevista para iniciar apenas em 2020, a obra foi antecipada face ao quadro de seca que se instalou no estado. O novo sistema produzirá 500 litros de água por segundo e esse volume virá até o Reservatório de Serra Sede, por meio de uma tubulação (adutora) de 15 quilômetros de extensão com 700 milímetros de diâmetro.

Reis Magos mostra que o Estado pode e deve ser ágil. O projeto foi elaborado em 28 dias e imediatamente encaminhado para licitação. Cumpridos todos os prazos, contrato assinado, o empreendimento começa a sair do papel.

Desde que tomou posse, o atual governo vem tomando diversas medidas, tudo sob a coordenação do Comitê Hídrico Estadual. Entre outras coisas, o próprio governador do Estado, Paulo Hartung, em cadeia de rádio e televisão, tornou público o problema e pediu a colaboração de todos.

Duas campanhas mostraram que desperdício deveria ser riscado da vida das pessoas e resposta ao chamamento do governo foi positiva. Em sete meses, os capixabas de 52 municípios em que a Cesan opera, pouparam mais de 9 bilhões de litros de água, volume capaz de abastecer a Serra, por aproximadamente três meses.

Hoje é raro se ver empregados de condomínios varrendo calçadas com mangueira de borracha. Pisos e passaram a ser limpos com a água usada nas máquinas de lavar.

A verdade é que os hábitos mudaram atitude parabenizada por autoridades e pela própria população. Com uma certeza:

nunca mais se deve abandonar o uso racional, indispensável ao equilíbrio hídrico.

De sua parte o governo lançou mão de uma série de projetos e atividades. Um exemplo é a utilização da barragem de Rio Bonito para armazenamento de água destinada ao consumo das pessoas atendidas pelo Sistema Santa Maria. Essa parceria foi firmada entre a Cesan e a EDP Escelsa sob a coordenação da Agência Estadual de Recursos Hídricos - Agerh

Outra medida foi o estabelecimento de um diálogo franco com as grandes indústrias para que fossem buscadas outras saídas que diminuam efetivamente a dependência delas da água do Rio Santa Maria.

Por exemplo, via perfuração de poços em suas próprias áreas, junto às suas plantas industriais. Isso além dos estudos para que elas passem a usar água de reúso, proveniente do efluente tratado das Estações de Tratamento de Esgoto.

Numa visão de mais longo prazo, o Programa Integrado das Águas e da Paisagem, assinado pelo Governo e o Banco Mundial, investirá cerca de 1,3 bilhão de Reais em seis anos. Ele vai plantar água.

É isso mesmo, já que com a recuperação de matas e a despoluição de cursos de água, protegeremos e aumentaremos a quantidade desse bem tão precioso, tão vital e que, infelizmente, até a pouco, vinha sendo tão maltratado.

Desde que cheguei ao setor de Saneamento Básico, há quinze anos, aprendi que quem nele trabalha não o faz somente porque gosta de água ou de esgotamento sanitário.

Quem leva água tratada, coleta e trata adequadamente o esgoto sanitário gosta mesmo é de gente. E nós, da Cesan, temos orgulho de fazer esse trabalho.

Pablo Ferraço Andreão é diretor-presidente da Cesan



Em sete meses, os capixabas residentes em 52 municípios deixaram de gastar mais de 9 bilhões de litros de água